



um espaço maior, e se mudou para outro prédio que estava recém-construído.

Desde então, várias instituições se instalaram no local: entre 1968 e cerca de 1980, o edifício era repartido em três setores onde funcionavam o quartel, uma sala dos correios e o IMA - Instituto Mineiro de Agropecuária. No início da década de 1980, o prédio foi desativado e ficou sem uso até o ano de 1992.

Em 1992, a prefeitura de Vargem Bonita se instalou no local, sob administração do Prefeito Sinval, e por questões políticas permaneceu apenas durante este mandato, se retirando em 1996, quando a Escola de Educação Infantil Municipal Cantinho do Saber passou a ocupar o bem. Esta funcionou apenas até 1998, quando o ensino da cidade foi todo concentrado nas escolas Estadual São Francisco e Municipal Helenice Helena Cunha. Foi em 1999 que a Polícia Militar transformou o prédio em sede. Antes, na década de 1970, a instituição não tinha local fixo, e entre 1980 e 1999 ficou instalada no antigo prédio da prefeitura, ao lado da câmara municipal.

Devido as várias mudanças ocorridas, algumas reformas e intervenções foram necessárias com o intuito de adaptar o local as necessidades diferentes de cada órgão que ali funcionou. Em 1992, para receber a prefeitura, foram trocados o telhado e o madeiramento, o prédio recebeu laje, e novas esquadrias foram instaladas, substituindo as janelas de madeira por janelas com estrutura de ferro e vidro. Pinturas e pequenos reparos foram realizados para manutenção. Junto ao bloco principal foi feito um anexo com área de serviço, banheiros e almoxarifado.

Em 1999, para receber o quartel, além de pequenas intervenções na pintura, o piso foi todo trocado de cimento liso para cerâmica. Todos os ambientes que antes eram voltados para o corredor, inclusive a porta de entrada, tiveram suas portas recolocadas, e o acesso principal passou a acontecer pela primeira sala, que hoje funciona como recepção.

O terreno e o prédio até hoje não possuem registro ou documentação, nos cartórios não há informação sobre os proprietários, mas acredita-se que tenha pertencido a um fazendeiro de São Roque, que a doou ao então distrito para construção da escola. É considerada, entretanto, como um terreno devoluto.

Esse edifício é um dos primeiros, senão o primeiro edifício público a ser construído, antes mesmo da emancipação da cidade, constituindo um grande ícone da história de Vargem Bonita, uma vez que recebeu instituições importantes como a escola, a prefeitura e o quartel, o que demonstra a sua importância e o valor da sua estrutura.

11. DESCRIÇÃO

11.1. Tipologia dominante | Protomoderno

11.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

11.2.1. Partido:

A edificação térrea possui planta retangular, implantado em um terreno plano, em adro. O seu acesso é feito por um alpendre, três degraus acima do nível da rua, situado ao lado esquerdo do bloco principal, este distribui o acesso para dois ambientes distintos, ambos pela lateral. O primeiro, à esquerda do alpendre, para uma sala, hoje cedida para o Conselho Tutelar, e à direita para a recepção da Polícia Militar, através de uma pequena rampa que vence um vão de aproximadamente dois degraus.

11.2.2. Sistema construtivo:

O sistema construtivo possui estrutura autônoma. As paredes são feitas de tijolo maciço, com pintura branca sobre argamassa na parede. Os vãos são em ferro e vidro, com verga reta, possuindo bandeira com abertura basculante e quatro folhas sendo as duas laterais fixas e as duas centrais de correr. Os pisos na parte interna do edifício, antes de cimento liso, foram substituídos recentemente por cerâmicas, nas áreas descobertas foram mantidos o piso cimentado rústico. Todo o edifício recebeu forro em laje e o telhado com estrutura de madeira e telhas coloniais foram substituídas por uma cobertura de telhas de fibrocimento, e coroado por platibanda nas fachadas frontal e laterais.

11.2.3. Tipologia estilístico-formal:

As alvenarias externas são revestidas de pintura branca sobre argamassa. O embasamento da fachada e as platibandas são revestidos com chapiscado e pintados com tinta marrom. Na fachada frontal existem oito janelas em ferro e vidro, com vergas retas, distribuídos simetricamente, dois no bloco à esquerda e seis no bloco principal, à direita.



Uma faixa horizontal contínua sobressalta a parede demarcando o peitoril dos vãos que se prolonga abaixo das esquadrias da fachada. Sobre os vãos encontram-se as inscrições, feitas com tinta na cor preta, “Conselho Tutelar” sobre as duas janelas da fachada no bloco à esquerda, e “Polícia Militar de Minas Gerais” sobre a porta de acesso principal no bloco à direita. Neste uma faixa azul, na mesma largura da inscrição, se prolonga na fachada.

12. USO ATUAL	13. PROTEÇÃO LEGAL	14. PROTEÇÃO PROPOSTA	15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
<input type="checkbox"/> Residencial	Data:	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Excelente
<input type="checkbox"/> Serviço	N° .:	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Bom
<input checked="" type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input type="checkbox"/> Regular
<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> Péssimo
<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação	
<input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input checked="" type="checkbox"/> Inventário	

16. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

16.1. Construções adjacentes:

As construções adjacentes são caracterizadas por alguns exemplares remanescentes do núcleo primitivo, mas em sua maioria já descaracterizados. Essas construções são térreas, telhado de 2 e 4 águas, telhas cerâmicas e tipologia simples, quase todas de uso residencial, existindo ainda alguns pontos de comércio improvisados, em sua maioria implantadas alinhadas à via. A conservação das construções adjacentes também é diversa, variando entre ruim e bom. A partir do entorno é possível observar parte da fachada frontal e lateral do bem cultural. A região não é passível de adensamento, embora haja a possibilidade de reforma e melhoria das edificações.

16.2. Equipamentos urbanos:

O bem está localizado à Rua São Paulo esquina com as ruas Caxambú e Cambuquira; via dupla e larga, dividida por um canteiro central arborizado. A rua é plana e pavimentada com blocos sextavados em concreto. Apresenta baixo tráfego de pedestre e veículos, permite estacionamento paralelo nos dois lados. Os passeios são bem estreitos e em sua maioria com revestimento cimentado e estão em estado de conservação regular apresentando trincas, foram identificados também alguns passeios sem pavimentação. A região é servida de infraestrutura, sendo abastecida por rede de água, esgoto e sistema de energia elétrica, possuindo também coleta de lixo e limpeza urbana. A drenagem pluvial é feita através de bueiros distribuídos na extensão das calçadas, todas as vias são equipadas com postes de iluminação pública. A arborização pública é densa, com árvores de pequeno, médio e grande porte nas intermediações do edifício e na praça que o circunda. O sistema de transporte coletivo é inexistente, já que a cidade é de pequeno porte e de fácil mobilidade para os moradores.

17. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação é bom, embora já tenham ocorrido alguns acréscimos ao edifício original, a edificação mantém sua integridade estético/formal e estrutural, mas apresenta problemas de ordem física.

18. FATORES DE DEGRADAÇÃO

Os fatores observados se limitam a falta de manutenções periódicas que provocam o desgaste de pisos e pinturas, vidros quebrados, e oxidação dos metais provocados pelas intempéries. Em alguns pontos foram encontrados infiltrações.

19. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

A edificação deve ser submetida à manutenção e vistoria constantes para impedir que os problemas já identificados possam se agravar posteriormente, afetando a integridade da construção.

- Realizar manutenções periódicas como inspeções no telhado e calhas para evitar infiltrações o entupimento das mesmas;
- Manutenção das pinturas das alvenarias internas e externas, repondo pontos desgastados e respeitando as caracte-



rísticas originais da arquitetura;

- Manutenção dos metais e vidros que compõem as esquadrias;
- Inspeccionar constantemente as áreas de riscos e os ambientes para verificação de curtos e fotos de incêndio;
- Realizar manutenção periódica das instalações hidráulico-sanitárias e elétricas.
- Não realizar ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado;
- Manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação;

20. INTERVENÇÕES

20.1. **Restauração:** Não ocorreram intervenções de restauro.

20.2. **Adequação:**

Na reforma feita no início da década de 90 foi acrescentado um anexo junto ao bloco principal com área de serviço, banheiros e almoxarifado. O edifício recebeu laje, e todo o telhado foi substituído. No final dessa década, para receber a Polícia Militar, foram feitas, além de reformas de preservação como pintura e reparos, houve também a troca de todo o piso, antes de cimento liso, por cerâmica. Os acessos de todas as salas que eram voltados para o corredor, tiveram suas portas relocadas para adequar à função atual.

20.3. **Descaracterizantes:**

Duas mudanças feitas no início da década 90 descaracterizaram a fachada, com a troca do telhado, antes com estrutura de madeira e telhas coloniais substituídas por telhas de fibrocimento. Assim, surgiu a platibanda coroando a fachada frontal e laterais. Novas esquadrias, de ferro e vidro, substituíram as janelas de madeira já desgastadas. No final da década outra reforma também descaracterizou a fachada do edifício, com a mudança da porta principal, antes um grande vão ligava diretamente o alpendre ao corredor, com a reforma, o vão foi fechado e aberto uma porta para a primeira das salas, e para que seu acesso fosse possível, foi criada uma rampa.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte Oral: ÉDIO JOSÉ DA SILVA (Comandante da Polícia Militar de Vargem Bonita) e JOSÉ HORÁCIO (Ex prefeito de Vargem Bonita)

Plano de Inventário de Vargem Bonita. Estilo Nacional, 2009.

22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não há informações complementares.

23. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Adriana Ferreira	Data: Novembro / 2010
Elaboração	Adriana Ferreira / Júlia Faria	Data: Dezembro / 2010
Revisão	Estilo Nacional	Data: Dezembro / 2010